



Exmo. Senhor

Chefe da Equipa Multidisciplinar da

Área Territorial do Norte - IGEC

Rua António Carneiro, nº 140

4300 – 025 Porto

167

Sua Referência	Sua Comunicação de	Nossa Referência	Data
		/5.5	14/04/2014

**ASSUNTO:** Relatório de Avaliação externa – contraditório

Acusámos a receção da proposta de relatório de avaliação externa relativa a este Agrupamento, que ocorreu entre 25 e 28 de novembro, através do vosso ofício S/03355/RN/14 de 31-03-2014. Após a divulgação do seu conteúdo à comunidade educativa, é do entender geral que face à Escala de avaliação e aos descritores dos níveis de classificação utilizados, o seu conteúdo reflete, na generalidade a ideia que detínhamos sobre os vários domínios avaliados. Foram, no entanto, detetados alguns aspetos que merecem aqui indicação. As observações e considerações que a seguir se detalham resultam das reflexões efetuadas pela Comunidade Educativa:

1. O Agrupamento regista a atitude de empenho e de mobilização da comunidade educativa, bem como a colaboração demonstrada no decurso da avaliação;
2. O Agrupamento destaca ainda a forma positiva como o processo de avaliação decorreu, resultante, em parte, da postura assertiva dos avaliadores externos em todos os contactos havidos com a comunidade educativa;
3. O Agrupamento reconhece e destaca a importância da avaliação externa, tanto enquanto oportunidade de reflexão por parte da comunidade educativa, como também por a entender como uma referência na orientação das práticas, objetivando-se a superação e melhoria do desempenho global do Agrupamento.
4. O Agrupamento, embora concordando genericamente com a avaliação efetuada, não pode deixar de registar que a mesma é fortemente centrada nos resultados académicos, desvalorizando os restantes domínios e subdomínios;
5. No que respeita especificamente ao conteúdo do Relatório:
  - i. No ponto 2 da proposta de relatório de avaliação externa “**CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO**” refere no segundo parágrafo “*a população escolar, em 2013-2014, é composta por 1132 crianças, alunos e formandos: 172 na educação pré-escolar (10 grupos), 365 no 1º ci-*

clo (26 turmas), 223 no 2.º ciclo (10 turmas), 354 no 3.º ciclo (16 turmas) e 18 no curso de educação formação de jovens, tipo 2, de Operador de Informática (uma turma).” Em rigor, em termos de composição, regista-se uma imprecisão porquanto a população escolar, em 2013-2014, é composta por 1132 crianças, alunos e formandos: 172 na educação pré-escolar (10 grupos), 365 no 1.º ciclo (24 turmas), 223 no 2.º ciclo (10 turmas) 354 no 3.º ciclo (16 turmas) e 18 no curso de educação formação de jovens, tipo 2, de Operador de Informática (uma turma);

- ii. No ponto 3.1 “RESULTADOS SOCIAIS” refere-se no quinto parágrafo “... genericamente, os alunos destacam o conhecimento das regras e dos critérios de avaliação, a identificação com a escola, a segurança e as amizades criadas, havendo alguma discordância quanto ao almoço servido na escola-sede e ao uso regular do computador em sala de aula.....”. Realçamos a este respeito que o refeitório é concessionado e embora não tendo o agrupamento competência para intervir diretamente sobre a empresa, cabe-lhe informar a entidade adjudicante (DGEstE) de qualquer anomalia, constrangimento ou desconformidade. Permitimo-nos, no entanto, destacar que diariamente a Escola procede ao Registo Eletrónico de Controlo de Refeições (aplicação disponibilizada pela DSRN) por referência ao cumprimento da ficha técnica. A confeção dos alimentos e o empratamento, bem como a manutenção da higienização dos equipamentos disponíveis e das instalações, obedecem aos requisitos técnicos do sistema HACCP (sigla internacionalmente reconhecida para Hazard Analysis and Critical Control Point ou Análise de Perigos e Controlo de Pontos Críticos) e são monitorizados e avaliados pela ARS Norte, com uma periodicidade mensal, sendo que até ao momento não houve qualquer anomalia ou desconformidade a assinalar. Refira-se ainda que da análise das respostas ao vosso questionário apenas 27,4% respondeu negativamente à questão “Gosto do almoço que é servido na escola”;

No que ao uso dos computadores diz respeito e não questionando aqui a forma como as questões estão formuladas, sabemos que há alunos que interpretaram a questão como relativa à utilização pelo próprio, mas há dúvidas se este é o espírito da questão ou seria antes a utilização das novas tecnologias em sala de aula, pelo que questionamos a interpretação feita dos dados. Não obstante esta interpretação, da análise das respostas ao vosso inquérito não nos parece que se possa concluir da existência de discordância em relação à questão “Uso o computador na sala de aula com alguma frequência” na medida em que apenas 16,8% respondeu negativamente à mesma (“Discordo” – 11% e “Discordo totalmente” – 5,8%);

- iii. No ponto 3.1 “RESULTADOS SOCIAIS” refere-se no quinto parágrafo que “...os trabalhadores, docentes e não docentes relevam, como aspetos mais positivos, a direção, a abertura ao exterior e o funcionamento dos serviços administrativos, deixando transparecer alguma discordância em relação ao comportamento dos alunos”. Porém, da análise das respostas ao vosso inquérito não nos parece que se possa concluir da existência de discordância em relação à questão “O comportamento dos alunos é bom”. Efetivamente, apenas 6,5% dos docentes e 2,7% do pessoal não docente, respondeu negativamente (“Discordo”) à questão. Acresce que nos resultados da aplicação dos questionários de satisfação constata-se, em relação à questão “As situações de indisciplina são bem resolvidas”, apenas a 4,3% dos docentes diz “discordar” ou “discordar totalmente” reconhecendo o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento no sentido de levar os alunos a consciencializar-se e a apropriar-se das regras de conduta;
- iv. No ponto 3.2 da proposta de relatório de avaliação externa, “PRÁTICAS DE ENSINO” refere-se no sétimo parágrafo que “Os departamentos curriculares exercem um controlo regular ao nível da planificação educativa e do cumprimento dos programas, baseando a reflexão sobre a prática pe-

*dagógica a partir dos relatos dos docentes e dos seus registos. Não se encontram, ainda, instituídos procedimentos sistemáticos de acompanhamento e de supervisão da ação educativa em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade de ensino e de desenvolvimento profissional, aspeto que já havia sido identificado na anterior avaliação externa". Em verdade, embora o acompanhamento e a supervisão não se esgotem na observação de aulas, entre a direção e os coordenadores de departamento existe a prática de análise, reflexão e atuação em sala de aula sobre as situações que carecem de intervenção direta. O acompanhamento destes docentes, em sala de aula, pelos coordenadores de departamento é uma prática que se verifica em situações emergentes conforme atestam as atas e relatórios elaborados. Regista-se ainda a coadjuvância nas disciplinas de Português e de Matemática no 3.º ciclo (já em prática há 4 anos) e pontualmente noutras disciplinas como Inglês.*

Por último, reconhecemos ter, ainda, um caminho a percorrer, o que não obsta a que muito tenha já sido realizado desde a Avaliação Externa ocorrida em 2008.

Com os melhores cumprimentos

A Diretora



Célia Maria Bernardo Pereira Simões